



## Editorial

<https://doi.org/10.29327/3860.11.20-1>

Essa edição da revista Paidéi@ coincide com um peculiar panorama nacional, em que se confrontam necessidades vitais com os denominados contingenciamentos. Os saberes oriundos de anos de pesquisa científica têm sido indevidamente avaliados tão somente para alimentar um populismo desmedido e dicotomizar a sociedade brasileira. Guardiães de seu papel, as universidades resistem, divulgando suas produções, sem pretensões redentoras mas com a certeza de que possibilitar aos desavisados, uma oportunidade de atualização, e descontração, face ao receio de que o homem venha a servir à tecnologia. Nosso esforço tem sido o de insistir em que os avanços das TDIC constituam-se com a velocidade que os impulsiona, tão somente em catalisadores do acesso ao conhecimento.

Nesse sentido, Carlos Danilo Luz, em **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES NO ENSINO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE EXPERIMENTAL, APLICADO À MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, além de apontar as variáveis que podem interferir em uma pesquisa realizada por meio de aplicativo, ainda revelam os materiais didáticos que possibilitaram maior aproveitamento no componente curricular Engenharia de Software Experimental.

Em **APRENDENDO INGLÊS A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS DE SPEAKING NA LICENCIATURA EM LETRAS PELA UFC VIRTUAL**, Karoline Zilah Santos Carneiro e Karlucy Farias de Sousa apresentam a investigação efetuada em relação à necessidade de adaptações metodológicas ao se ensinar a falar inglês, na modalidade EaD. Suas conclusões descortinam a escassez de atividades que promovam a interação síncrona que é a que facilita a prática e a recepção da língua oral, sob o acompanhamento do professor. O excesso de atividades assíncronas e a parcimônia com que o docente visitava a sala, a fim de corrigir os alunos, jamais satisfaziam suas necessidades de correção e/ou explicações. O experimento foi desenvolvido em um ambiente virtual de aprendizagem, chamado SOLAR, criado pelo Instituto UFC Virtual, da Universidade Federal do Ceará. Como resultados, foram propostas diversas alternativas para o aperfeiçoamento do uso do Solar no ensino da habilidades de produção oral (speaking) em inglês.

Adeilton Santana Nogueira, Andrea Karla Nunes e José Gomes da Silva, em **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DA FORMATAÇÃO DO PERFIL DOCENTE E DISCENTE**, constroem um perfil do educador em EaD, partindo da revisão de literatura de algumas Teorias da Comunicação, sobretudo das ideias de McLuhan (1969; 1972), Keen (2012) e Pariser (2013) além das preocupações dos educadores, como Mill (2010) e Santaella (2013). Esse docente reuniria competências e habilidades multidisciplinares técnicas e teóricas

numa confluência sugerida aqui como condicional do sucesso da Educação a Distância e desenho da sociedade e, conseqüentemente, do perfil do professor e do estudante. Portanto, este artigo, tem como objetivo discutir elos, intersecções, entre as áreas que



fundamentam os saberes técnicos e teóricos da EaD: a Comunicação e a Educação. Esta formação deve ser iniciada, já nos cursos de licenciatura.

O DESAFIO DA EVASÃO EM CURSOS SUPERIORES NA MODALIDADE EaD, de Rafael Alves Pedrosa e Danilo Nunes trata da evasão nos cursos na modalidade a distância. Muitos desses motivos já são conhecidos, assim, o diferencial desse estudo é a constatação de que o EaD é uma realidade e tende a ter um crescimento acentuado no próximos anos, tornando necessário o envolvimento do alunos desta modalidade, nos processos referentes à tecnologia, com vistas na permanência nos cursos e instituições, além da efetivação de “estudos que possam dar continuidade ao mapeamento e apontamento de soluções à inclusão ou exclusão de itens que aumentem a confiabilidade do EaD e minimizem os fatores identificados como causadores da evasão”.

Ermano Batista Costa, Halysson Oliveira Dantas e Tainá Macedo Vale em ANÁLISE DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE PÓS-GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, não só apresentam esses estilos, mas reafirmam a necessidade de seu conhecimento, por parte do docente, para a promoção da aprendizagem significativa. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário VARK *online*.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE DOCENTES QUE ATUAM NA TUTORIA DE CURSOS SUPERIORES de Michel da Costa, Maria Elisabette Brisola Brito Prado, Angelica Fontoura Garcia Silva, Elisabeth dos Santos Tavares aborda “parte de uma pesquisa em desenvolvimento em nível de doutorado intitulada “Letramento Estatístico na Formação de Professores do Ensino Superior”, inserida na linha de pesquisa “Formação de Professores” de uma Instituição de Ensino Superior privada, cujo campus localiza-se na capital do Estado de São Paulo. Os objetivos foram investigar questões acerca do conhecimento profissional dos docentes e suas práticas pedagógicas envolvendo conceitos da estatística, letramento estatístico e uso de projetos estatísticos como aprendizagem”.

Na pensata DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: UM CONVITE À REFLEXÃO, Francisco Ariclene Oliveira e Ana Maria Sampaio dos Santos refletem acerca da acessibilidade dos cursos em EaD, considerando-a a modalidade mais democrática até então vislumbrada na História da Educação.

Ricardo Shitsuka, Dorlivete Moreira Shitsuka e Adriana Moraes Soares Pereira destacam AFETIVIDADE NA ATUAÇÃO DE UM TUTOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, a interferência das concepções de aprendizagem no aproveitamento dos alunos.



PAIDÉI@  
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Face ao dinamismo e à variedade de temas, por si, um convite à reflexão, manifesta-se por intermédio da Paidéi@, a vocação da universidade para a pesquisa, que mesmo combatida, jamais se verá combalida.

Agradecimentos aos colaboradores.

A todas e a todos, excelentes momentos de leitura!

**Eliana Nardelli de Camargo**

**Editora**